

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília

Class.: 93

Data: 29 de fevereiro de 1988

Pg.: \_\_\_\_\_

# Projeto Tabatinga é cercado de sigilo

Memélia Moreira

As deficiências nas áreas de controle do narcotráfico, contrabando, saúde, fiscalização, judiciário, segurança pública, levaram a Secretaria do Conselho de Segurança Nacional a implantar um novo projeto na região amazônica. Trata-se do Projeto Tabatinga, "filhote" do Calha Norte e desconhecido da sociedade. O Tabatinga, dedicado especificamente à fronteira da cidade de Tabatinga, oeste do Amazonas, com Leticia, na Colômbia, conta com recursos próprios. O PAG (Programa de Ação Governamental) destinou 569 milhões de cruzados para sua implantação. O *Jornal de Brasília* publica com exclusividade este projeto.

O sigilo com o qual é tratado este projeto, tem uma razão: a Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional quer evitar pressões políticas dos governos estaduais. Ou seja, a partir do momento em que governadores ou prefeitos de municípios descobrem que há projetos específicos, eles poderiam — entende a secretaria do CSN — correr para Brasília para tentar incluir suas áreas entre as prioridades.

### Presença

O Projeto Tabatinga, conhecido no CSN pelo apelido carinhoso de "projietinho" se insere no "Projeto Municípios Faixa de Fronteira", ao lado de mais 350 municípios brasileiros localizados ao longo da fronteira, do Amapá ao Rio Grande do Sul. Embora a Secretaria do Conselho de Segurança Nacional tenha jurisdição sobre estes 350 municípios, a Amazônia é prioridade um e, dentro da Amazônia, as áreas de fronteira com a Colômbia merecem atenção

maior do CSN. Além de Tabatinga, há ainda "projietinhos" para São Gabriel da Cachoeira e Benjamin Constant, todos no Amazonas.

"Nem expansão, nem defesa, apenas a presença do Governo brasileiro", diz o general Bayma Denys, secretário-geral do Conselho de Segurança Nacional e chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, referindo-se ao Calha Norte e aos sub-projetos inspirados no Calha Norte. E ele reafirma que os países limítrofes não têm nenhuma razão em se preocupar com a atuação das Forças Armadas nessas áreas.

Desde a implantação do Projeto Tabatinga, o Governo brasileiro pode respirar mais aliviado porque concluiu que os guerrilheiros colombianos do M-19 só atravessam a fronteira brasileira "individualmente", para compras e não têm qualquer ação política na área. Mas, para chegar a esta conclusão, o CSN prefere continuar atento às movimentações dos "alienígenas".

O projeto Tabatinga programa várias atividades para a Polícia Federal: intensificar o policiamento na fronteira Brasil, Colômbia, Peru; fiscalizar o ingresso de alienígenas no território nacional; cadastrar os estrangeiros que residem, ou apenas trabalham ou estudam na faixa de fronteira; reprimir o contrabando e o descaminho; reprimir o tráfico de entorpecentes; apurar crimes contra organização do trabalho; assegurar o patrimônio das comunidades indígenas; acompanhar litígios fundiários geradores de violência e propiciar melhores condições de segurança individual e societária aos habitantes fronteiriços".

## Verbas para o Calha Norte

O Projeto Calha Norte vai aplicar 923,5 milhões de cruzados na região do Rio Negro, Estado do Amazonas. Os três convênios foram assinados ontem em solenidade realizada no Palácio do Planalto. Estes recursos se destinam às áreas de saúde e educação, e o presidente Sarney, no seu discurso, fez elogios ao seu chefe do Gabinete Militar, general Bayma Denys- autor do Projeto —, afirmando que o sucesso do Calha Norte deve-se à "determinação e a capacidade intelectual e profis-

sional do secretário-geral do Conselho de Segurança Nacional, general Bayma Denys".

Um dos convênios visa a implementação de ações integradas na área de saúde nas cidades de Tabatinga, Ipiranga, Vila Bittencourt, Palmeiras do Javari e Estirão do Equador. O segundo convênio se destina à construção de unidades de saúde, e o último prevê a aquisição de unidades de saúde para São Gabriel da Cachoeira e as áreas indígenas dos tukano, no Pari-Cachoeira.